

EDIÇÃO ESPECIAL

www.neomondo.org.br

NEOMONDO

Ano 5 - Nº 42 - Junho 2011 - Distribuição Grátis



UM OLHAR CONSCIENTE



Dia Mundial do MEIO AMBIENTE



Roberto Klabin

Ambientalista
empreendedor

10



Lei Rouanet

NEO MONDO
Reconhecimento Cultural

16



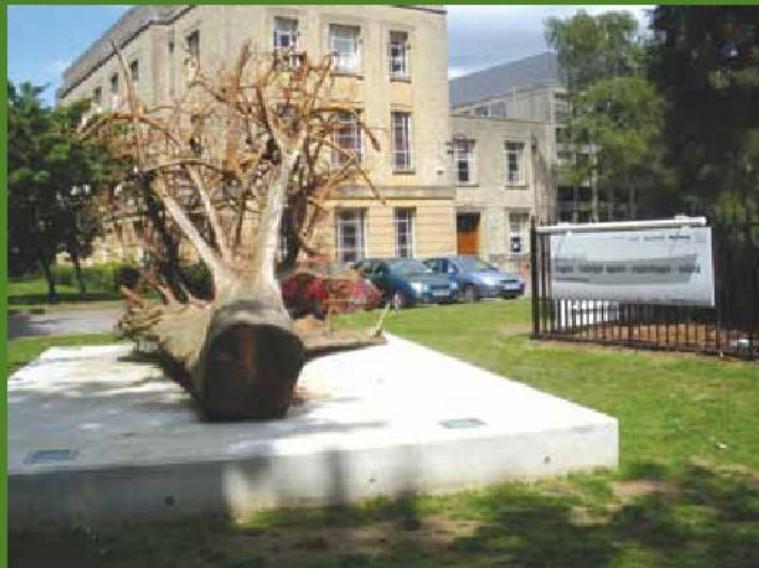
"Coisas que eu vi"

Crônica de um
crime anunciado

TF
39

Floresta fantasma,

instalação de Ângela Palmer
em Oxford, Inglaterra



Dilma de Melo Silva



Correspondente especial
de Bedford – Inglaterra

Passados 39 anos da criação do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho de 1972, durante a primeira conferência mundial sobre o assunto, realizada em Estocolmo, Suécia, como estamos? O quanto avançou essa discussão?

Neste ano, a comemoração será na Índia (nas cidades de Monbaj e Nova Deli), o tema deverá abordar a questão das florestas, aprofundando a relação básica existente entre qualidade de vida e a saúde dos ecossistemas florestais.

Em nosso país continua o debate sobre o Código Florestal, surgido em 1934 e criado pela Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965. Para vários analistas a nova proposta legitima ilegalidades e abre espaço para mais desmatamentos.

A polêmica continua assim como as críticas que apontam para o desconhecimento da legislação ambiental; o currículo escolar do país ainda não incorporou em seus conteúdos e nossos (as) estudantes a ignoram.

Na Europa, em especial na Inglaterra, o assunto é tratado com muita seriedade uma vez que já não existem florestas. A questão ambiental teve que se traduzir em políticas públicas efetivas: coleta seletiva de lixo, reciclagem, multas para infratores, responsabilidade social das empresas, educação ambiental nas escolas e na mídia.

Uma artista inglesa, Ângela Palmer, concebeu uma instalação monumental,

que está exposta em Oxford, Inglaterra, ficando até julho de 2011: *Ghost Forrest* é o título, e mostra raízes de árvores enormes trazidas da floresta de Suhuma, Gana, e, colocadas em bases de cimento, como se fossem fantasmas em meio à cidade. A primeira exibição foi em 2009, no Trafalgar Square, em Londres, causando grande impacto junto ao público.

Uma das legendas da instalação traz a concepção da artista: *eles pegaram todas as árvores e as colocaram em Museus de Árvores. Eles cobravam um dólar e meio do povo só para vê-las. Não deve ser sempre assim. Você não sabe o que tem até perder o que se foi. Eles pavimentaram o paraíso para construir um estacionamento* (texto de John Mitchell in Big Yellow táxi, 1970).

A artista tem provocado reações por todo o lado e teve boa cobertura de imprensa; existe um site com a descrição de seu projeto artístico, que denuncia a destruição das florestas em nosso planeta.

Estamos em 2011 e a consciência ambiental avançou, junto aos nossos representantes e também na sociedade civil; lutamos agora pela defesa do que nos resta de florestas, água potável, recursos naturais. A palavra de ordem hoje é: *desenvolvimento sustentável* (conceito defendido em 1987 pelo Relatório Brundtland - a primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland chefiou a Comissão que discutiu o assunto), modelo capaz de suprir as necessidades

da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações uma vez que não esgota os recursos para o futuro.

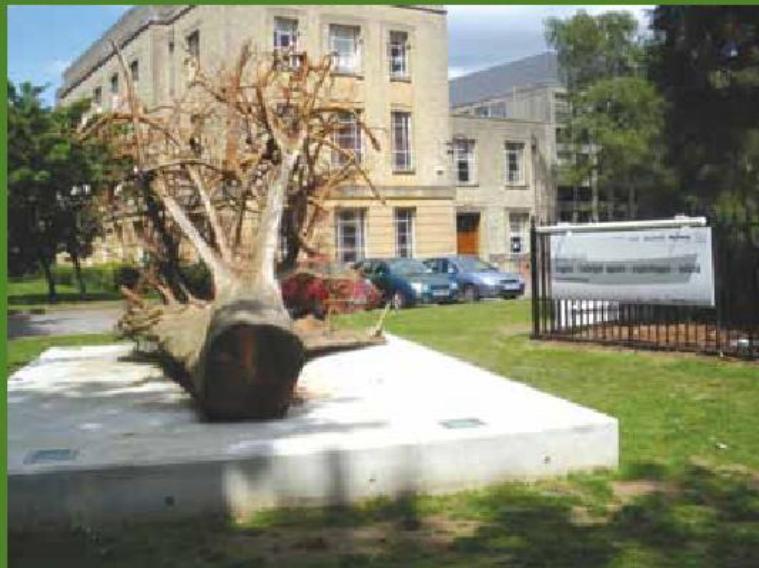
Aos avanços tecnológicos deve corresponder aumento da conscientização das populações sobre os mesmos. Assim, esperamos que o encontro na Índia traga dias mais promissores para nosso planeta tão degradado que necessita do esforço contínuo de todos(as) nós para sobreviver às ações destrutivas em nome do consumo e do progresso econômico sem limites. ■

Referência:
www.angelapalmer.com
www.ghostforrest.org

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, socióloga pela FFLCH-USP, mestre pela Universidade de Uppsala, Suécia, e Professora convidada para ministrar aulas sobre Cultura Brasileira na Universidade de Estudos Estrangeiros, no Japão, em Kyoto.
E-mail: disil@usp.br

Ghost Forest

Installation by Angela Palmer
in Oxford, England



Dilma de Melo Silva



Special correspondent
from Bedford – UK

After 39 years of the creation of the World Environment Day, June 5th of 1972, during the first world conference on the subject in Stockholm, Sweden. How are we? How much did this discussion advance?

This year, the commemoration will take place in India (in the cities of Mumbai and New Delhi), the program should broach the question of the woodlands and forests, looking deeper at the basic relationship between quality of life and the wellbeing of the forests' ecosystems.

In our country the debate on the *Woodland Code*, which arose in 1934 and was created by Law 4.771 of September 15, 1995. In the opinion of several analysts, the new proposal legitimizes illegal practices and opens the way for further deforestation. The controversy continues, as well as the criticism that points to the widespread ignorance of the nation's environmental legislation: the country's schools' curricula have yet to incorporate a dissemination strategy, and our students ignore have no knowledge of its content.

In Europe, especially in England, the subject is regarded with great seriousness, now that there are no forests left. The environmental question must translate into effective public policy: selective collection of wastes, recycling, fines for transgressors, corporate social responsibility, and environmental education in schools and the media.

An English artist, Angela Palmer conceived a monumental installation, on display in Oxford, England and available for viewing until July 2011: Ghost Forest is the title of the work. It displays enormous tree roots brought from the forests of Suhuma, Ghana – placed on concrete bases, as if they were ghosts in the midst of a city. The first exhibition came to be in 2009 at Trafalgar Square in London, causing great impact with the public. One of the exhibit's inscriptions speaks of the artist's conception: *they took all the trees and put them in Tree Museums. They charged a dollar and a half to the people, just to see them. It doesn't always have to be this way. You don't know what you have until it's gone. They paved paradise to build a parking lot* (From Joni Mitchell's lyrics in Big Yellow Taxi, 1970). The artist's work has generated reactions from all quarters, and has enjoyed excellent press coverage; there is a site that describes her artistic project, which denounces the destruction of the forests in our planet.

We are now in 2011 and environmental awareness has come a long way, in our society as well as with our political representatives. We are now fighting for the protection of what is left of our natural forests, potable water, and natural resources. The word of the day today is: *sustainable development* (a concept defended in 1987 by the Brundtland Report Norway's Prime Minister, Gro Harlem Brundtland headed

the commission that dealt with the issue), a model that calls for providing for the needs of the present-day generation, without compromising the capacity of attending the needs of future generations.

Technological advances must go hand in hand with an increase in environmental awareness. In this way, we hope that the encounter in India brings more promising days for our planet, so degraded that it requires everyone's continual effort, in order to survive the destructive actions in the name of consumerism and unbounded economic progress. ■

Reference:

www.angelapalmer.com
www.ghostforrest.org

Professor, PhD of the Arts and Communication School of the University of São Paulo, sociologist from FFLCH\USP, Magister from the University of Uppsala, Sweden, and Professor invited to lead classes on Brazilian Culture at the University of Foreign Studies in Kyoto, Japan.
E-mail: disil@usp.br